



# ESTUDOS EM DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA IX

EDITORES:  
JOÃO SERRANO  
JOÃO PETRICA



Faculdade de Educação e Ciências da Educação  
Escola Superior de Educação



Centro de Estudos em Psicologia Educativa e Social  
Instituto de Psicologia da Universidade de Coimbra

**Edição:** Instituto Politécnico de Castelo Branco  
Av. Pedro Álvares Cabral, n.º 12  
6000-084 Castelo Branco, Portugal

**Título:** Estudos em Desenvolvimento Motor da Criança IX

**Editores:** João Serrano & João Petrica

**Layout da capa:** Rui Monteiro

**Arte final, impressão e acabamentos:** Serviços Editoriais e de Publicação do IPCB

**Tiragem:** 150 exemplares

**ISBN:** 978-989-8196-64-4

**Registo de Depósito Legal:** 294167/09

## ÍNDICE

<b>Prefácio</b>	<b>7</b>
<b>Estudo da Obesidade Infantil em Escolas Básicas no Alentejo</b> Serrano, J., Faustino, A, Carvão J., Paulo, R., Mendes, P., Mesquita, H.	<b>10</b>
<b>A Ação Educativa da Educadora na Expressão Motora na Educação Pré-Escolar</b> Pascoal, M., Mendes, P., Serrano, J., Mendes, R.	<b>16</b>
<b>A Perceção de Pais Sobre as Rotinas, a Prática de Atividade Física e a Proficiência Motora dos Seus Filhos</b> Cordeiro, N ; Condessa, I	<b>24</b>
<b>Bullying na Formação Desportiva em Portugal</b> Nery, M., Neto, C., Rosado, A., Smith, P.	<b>32</b>
<b>Análise de Recorrência no Controlo Postural em Crianças com Desordem Coordenativa do Desenvolvimento</b> Mercê, C., Branco, M., Fernandes, O., Catela, D.	<b>43</b>
<b>Competência Motora em Crianças e Adolescentes: Diferenças na Aptidão Física em Crianças com Elevada e Baixa Competência Motora</b> Luz, C., Rodrigues, L., Cordovil, R.	<b>50</b>
<b>Desempenho Coordenativo de Crianças entre os 6 e os 10 anos de idade do Concelho de Vouzela</b> Barboza, Z.; Vasconcelos, O.; Reyes, A.; Rodrigues, P.	<b>61</b>
<b>Destreza Manual: Estudo do Desempenho Manual em Crianças de 6 a 12 anos.</b> Batista, S., Arraes, J., Vasconcelos, O., Rodrigues, P.	<b>72</b>
<b>Orientação em Crianças dos 3 aos 5 anos – Comparação dos Padrões de Deslocação numa Tarefa de Localização de Objetos com Mapa</b> Barroso, M., Bento, T., Catela, D.	<b>78</b>

<b>Jogos condicionados com conteúdos táticos no futebol: Efeitos na Frequência Cardíaca de praticantes Sub-10 e Sub-12</b>	<b>85</b>
Clemente, F., Martins, F., Gonzalez-Víllora, S., Mendes, R.	
<b>Efeito da Preferência Manual nos Níveis de Aptidão Física de Jovens Atletas</b>	<b>97</b>
Santos, C., Vasconcelos, O., Rodrigues, P., Garganta, R.	
<b>Percepção de Competência dos Pais em Relação ao Desenvolvimento Motor de Seus Filhos</b>	<b>105</b>
Damian, S., Saraiva, F., Limberger, S., Cordovil, R., Copetti, F.	
<b>Estudo do Movimento e do Jogo das Crianças na Escola em Tempo Integral</b>	<b>114</b>
Faustino, A., Serrano, J., Cruchinho, J., Honório, S., Batista, M., Petrica, J.	
<b>Motricidade Infantil e Desenvolvimento do Sentido de Número - Estudo Quasi-Experimental com Crianças de Cinco Anos</b>	<b>128</b>
Batista, M., Leitão, E., Petrica, J., Serrano, J., Mesquita, H.	
<b>O Contributo da Educação Física e Desporto Escolar no Desenvolvimento Motor de Crianças e Jovens</b>	<b>133</b>
O'Hara, K., Costa M., A, Martins, J., Vicente, A., Lourenço, C.	
<b>Percepção de Competência Motora na Infância: Um Estudo em Escolares Brasileiros</b>	<b>139</b>
Feitoza, A., Henrique, R., Cavalcante, W., Santos, C., Guimarães, T., Cattuzzo, M.	
<b>Crianças-Espacialistas na Cidade Social</b>	<b>146</b>
Lopes, F., Cordovil, R., Neto, C.	
<b>Competência Motora e Funções Executivas em Crianças</b>	<b>156</b>
Mourão-Carvalho, I., Costa, C., Rato, J., Afonso, D.	
<b>Coordenação Motora de Crianças com 5 e 6 anos de idade.</b>	<b>162</b>
Reyes, A., Moreira, A., Rodrigues, P., Vasconcelos, O.	
<b>Projeto Pé Ativo: Programa de intervenção em crianças do pré-escolar com deslocações ativas, atividades lúdico-motoras, e</b>	<b>169</b>

<b>aconselhamento de saúde e bem-estar</b>	
Vasques, C., Carvalho, S., Pimenta, N., Magalhães, P.	
<b>Psicomotricidade - método dirigido e método espontâneo no ensino Pré-escolar</b>	<b>182</b>
Santos, A., Fernandes, J., Martins, F., Mendes, R.	
<b>Validação e Fiabilidade do Test of Gross Motor Development 2 (TGMD2) em Crianças Portuguesas</b>	<b>191</b>
Lopes, V., Saraiva, L., Rodrigues, L.	
<b>Coordenação Motora em crianças pré-escolares: efeito da idade gestacional e do sexo</b>	<b>202</b>
Moreira, A., Corredeira, R., Vale, S., Reyes, A., Vasconcelos, O.	
<b>Validade e Fiabilidade de um Instrumento Pictográfico para Avaliação da Competência Motora Percebida em Crianças</b>	<b>209</b>
Lopes, V., Barnett, L., Saraiva, L., Gonçalves, C., Bowe, S.; Abbott, G., Rodrigues, L.	
<b>A avaliação da competência motora através do lançamento e pontapé em potência. Descrição do comportamento ao longo da idade.</b>	<b>224</b>
Rodrigues, L., Camões, M., Luz, C., Lima, R., Lopes, V., Cordovil, R.	
<b>Precipício Visual x Precipício Real: Duas Metodologias, Duas Conclusões, Uma Possível Solução</b>	<b>231</b>
Burnay, C., Pereira, F., Cordovil, R.	
<b>Avaliação dos efeitos de um programa de intervenção motora no desenvolvimento motor e percepção de competência física em crianças do pré-escolar</b>	<b>238</b>
Moreira, M., Almeida, G., Marinho, S.	
<b>A proficiência motora de crianças com e sem perturbações do espectro do autismo</b>	<b>244</b>
Lourenço, C., Esteves, D., O'Hara, K., Seabra, A.	
<b>A Educação Física e as Ciências Naturais em convergência. Práticas integradas no Ensino Básico</b>	<b>258</b>
Pereira, C., Mendes, P.	

## **A Perceção de Pais Sobre as Rotinas, a Prática de Atividade Física e a Proficiência Motora dos Seus Filhos**

### **Parental Perception of Their Sons' Routines In Practice Physical Activity and of Their Motor Proficiency**

Cordeiro, N<sup>1</sup>; Condessa, I<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Educação, Universidade dos Açores, Portugal;

<sup>2</sup>CIEC, Instituto de Educação, Universidade do Minho, Portugal;

#### **Resumo**

Este estudo teve como objetivo principal averiguar a perceção de pais de um grupo de crianças sobre a estimulação físico-motora dos seus filho(a)s, com base nas rotinas, na adesão a práticas físico-motoras em contextos educacionais variados (escola, clube e família) e a sua proficiência em várias habilidades motoras adequadas à idade. A pesquisa foi efectuada a partir do confronto de informação recolhida através da aplicação de um questionário a 35 pais de crianças em idade pré-escolar e escolar. Os resultados observados orientaram-se no sentido de os pais percepcionarem que os seus filhos têm rotinas em atividades pouco ativas delegando à escola grande parte da prática da atividade física motora e desportiva dos seus educandos. A proficiência das crianças em variadas habilidades motoras relevantes para a infância relaciona-se com as suas características físicas e os pais mostraram conhecer as suas maiores fragilidades. Os pais revelam ter sensibilidade para divulgar e incentivar à prática de AF aos seus filhos, havendo uma associação desta predisposição com as suas vivências desportivas de infância.

*Palavras Chave:* Infância, Pais, Atividade Físico-Motora, Rotinas, Proficiência Motora

#### **Abstract**

This study aimed to investigate the perception of parents of a group of children on the physical-motor stimulation of their children, it are based on analyze the routines, to adherence to physical and motor practices in different context (school, club and family) and children motor proficiency in various childhood motor skills. The research was carried out from the information confrontation collected by applying a questionnaire to 35 parents of children in preschool and school. The results observed are geared towards parents perception about their children have routine in few less active practices and pursuits delegating to school much of the practical of sport and physical activity of their children. The proficiency of children in various relevant

motor skills is related to their physical characteristics and their parents showed know their greatest weaknesses. Parents who have sensitivity to disseminate and encourage the practice of physical activity to their children, there are an association of this predisposition to their infancy sports experiences.

*Keywords:* Childhood, Parents, Physical Activity, Routines, Motor Proficiency

### **Introdução**

A prática de atividade física e motora (AF) oferece muitos benefícios no desenvolvimento das crianças a vários níveis, por exemplo, no crescimento físico, nas capacidades físico-motoras, na valorização da auto estima e na criação de hábitos de vida saudável. Para vários autores os pais desempenham uma importante referência na sua educação e deverão ser chamados a ter um maior papel nesta vertente (Mota & Sallis, 2002; Diogo, 2008; Neto, 2008; Mourão-Carvalho, 2012). Contudo, nem sempre as crianças têm acesso a uma quantidade e intensidade de atividade física (AF) nas suas rotinas diárias, ou conseguem melhorar o seu desempenho em habilidades motoras de forma a atender às recomendações atuais, pois há evidências que as crianças nestas idades são menos ativas do que o desejável, com consequências adversas para o seu repertório motor e a sua saúde.

Os ambientes sociais e físicos em que elas passam o dia, quer na família, quer na escola, oferecem uma oportunidade para enfatizar, ou não, a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo, melhorando os comportamentos de AF e o domínio em habilidades motoras por crianças em idade pré-escolar e escolar. Estas medidas são preventivas porque podem atenuar o declínio na atividade muitas vezes registado visto durante a transição da infância para a adolescência. Há um corpo de evidências que sugerem que em idade pré-escolar o aumento de cuidados nos ambientes proporcionados tende a tornar as crianças mais ativas – saudáveis e, por isso, com capacidades motoras mais elevadas (Goldfield et al, 2012).

As oportunidades de movimento, contribuem para a actividade física e o desenvolvimento motor na infância podendo, ao longo da vida, influenciar a manutenção de um estilo de vida ativo e saudável. Estudos determinam que as crianças com baixa competência de movimento geralmente apresentam níveis baixos de actividade física e tendem a ser menos vigorosamente ativas e a envolver-se menos em brincadeiras e jogos com os pares (Butcher & Eaton, 1989; Bouffard et al., 1996; Pate et al., 2004). Por outro lado, alguns dos estudos atrás mencionados referem que muitos pais têm a percepção que os seus filhos são, por natureza, muito ativos, quer na educação pré-escolar (EPE: crianças com idades entre os 3-5/6 anos), quer no ensino do 1.º ciclo (1.º CEB: crianças com idades entre os 6-10/11 anos).

Neste sentido, considerámos importante conhecer a percepção de pais de um grupo de crianças de uma escola básica integrada sobre:

- 1 - as rotinas semanais e de fim de semana dos seus filhos;
- 2 a adesão dos seus filhos à prática de AF, em ambiente escolar, de clube ou em atividades livres;
- 3 o nível de domínio das crianças em várias habilidades motoras comuns à infância.

### **Método**

O presente estudo, com características de estudo de caso, foi realizado em contexto de estágio numa escola básica integrada (EPE e 1.ºCEB).

### **Amostra**

Participaram neste estudo 35 pais de um grupo de crianças da educação pré-escolar (n=15) e do 1.º ciclo (n=20), pertencentes a uma mesma escola e que em geral não apresentavam problemas de excesso de peso (só 6% ) mas sim de peso abaixo do normal (51%). Os pais do nosso estudo caracterizaram-se por serem maioritariamente da faixa etária dos “mais de 35 anos de idade” (66%), do sexo feminino (71%), de possuírem pelo menos o Ensino Secundário (65%) e, por serem de um nível sócio-profissional intermédio (54%). Embora 60% dos inquiridos tivesse praticado desporto na infância, de momento por motivos variados, apenas 31% destes pais praticava uma atividade física regular.

### **Instrumentos**

Foi aplicado, como instrumento de investigação um questionário estruturado, com questões abertas e fechadas (escalas: dicotómica, likert) para recolher os testemunhos dos pais. O nosso questionário foi constituído por 20 questões, igualmente, distribuídas por várias partes: I - incidiu sobre os dados pessoais: a idade, as habilitações académicas, a profissão, a adesão à prática de AF; as vivências em atividades físicas na infância/ juventude; II - os hábitos de alimentação saudável (dados não utilizados) e III - os hábitos de prática de atividade físico-motora, que inclui a sensibilização do educando sobre a importância da AF, a prática da AF durante a semana e no fim-de-semana, algumas das rotinas do educando, o grau de proficiência do educando em algumas habilidades motoras típicas da infância.

### **Procedimentos**

Depois da construção do instrumento o investigador testou o questionário num grupo de indivíduos com as mesmas características da amostra. Os inquéritos foram aplicados directamente a um dos pais das crianças e foi garantido o anonimato e a confidencialidade dos dados.

### Análise estatística

Os dados foram analisados no software SPSS 15.0, com recurso à estatística descritiva (frequência e percentagem) e correlacional ( $r$  de *Bravais-Pearson*), recorrendo a um nível de significância de  $p < 0.05$ ). Para determinar a normalidade da amostra aplicou-se o do Teste Kolmogorov-Smirnov.

### Resultados/Discussão

Dos resultados alcançados verifica-se que a maioria dos pais alega que durante a semana os seus filhos se deslocam para a escola sobretudo de carro (60%) e de autocarro (22.9%); sendo poucos os que mencionam a realização de um trajeto a pé (17.1%) e nenhum se refere ao uso de bicicleta pelos seus educandos para se mobilizarem entre o trajeto casa-escola.

Tabela 1. Perceção dos Pais sobre Rotinas dos Filhos

			Até 2h		De 2 a 3h		Mais de 3h		Não Responde	
Durante a Semana	Práticas Menos Ativas	Ver TV e/ou jogar no computador	4	8.0		0		.9		.6
		Fazer trabalhos de casa	7	7.1		1.4		.6		.9
	Práticas Mais Ativas	Brincar Ar livre	4	8.6		4.3		.6		.6
		Prática AF desportiva/dança	1	0.0				4.3		5.7
Durante o Fim-de-Semana	Práticas Menos Ativas	Ver TV e/ou jogar no computador	0	8.6	5	2.9	0	8.6		
		Fazer trabalhos de casa	6	4.3		4.3		.9		.6
	Práticas Mais Ativas	Brincar Ar livre		.6%	3	7.1	6	5.7		.6
		Prática AF desportiva/dança	7	8.6		0.0		.7		5.7

Por outro lado, pela análise da tabela 1, estes pais mencionam que é durante o fim de semana que os seus educandos passam mais tempo em atividades menos ativas, como a ver tv e/ou a jogar jogos no computador (71.4% diz que passam mais de 2 horas/ dia) e a realizar trabalhos de casa escolares de domínio cognitivo (74.3% diz que passam pelo menos até 2 horas/ dia). Mota e Sallis (2002) argumentam que é importante o apoio parental em relação às escolhas de vida dos seus filhos, pois a prática de AF,

traduz-se pela disponibilidade pessoal para facilitar a acessibilidade a essas mesmas práticas.

Os pais inquiridos focam que as brincadeiras ao ar livre dos seus filhos com os amigos e colegas se realizam sobretudo no recreio escolar, por isso, um maior número (68.6%) refere as atividades passadas pelos seus filhos a “brincar ao ar livre” pelos menos até 2 horas diárias durante a semana, aumentando no fim de semana esse tempo, agora passado no quintal ou no parque (+14.2%) (ver tabela 2). Para Lopes et al. (2012) o recreio é reconhecidamente um tempo e um espaço importante apresentando-se como uma excelente oportunidade de acumular atividade física ao longo do dia,

É de realçar que observámos uma associação direta e significativa ( $r=0.437$  a  $p=0.033$ ) entre a *razão pela qual os pais alegam não praticar AF atualmente* e a percepção que têm sobre a *quantidade de tempo que o seu educando passa, por semana, a ver TV e/ou a jogar no computador*, isto é, parece que a falta de tempo, de companhia ou de condições financeiras jogam a favor do aumento do sedentarismo da família. De acordo com Neto (2008, p.18), “Apesar de mais ofertas de prática desportiva ou tempos livres organizados por agências públicas e privadas, apenas uma pequena maioria de crianças e jovens desfrutam dessa realidade (principalmente das classes sociais médias ou altas)”.

**Tabela 2.** Percepção dos Pais sobre a adesão às Práticas de AF e Desporto pelos Filhos

Práticas em Atividade Física e Motora	Durante a Semana		Ao Fim de Semana	
	n	%	n	%
• Curricular	12	34	0	
• Desporto Escolar	2	5	0	
• Ar Livre	10	28	24	8.6
• Desportiva em Clube ou Similares	2	5	2	.7
• Atividades Artísticas ou de Luta em Clube ou Similares	5	14	1	.9
Total	31	88	27	6.9
Não Responde	4	11	8	3.1

Da observação da tabela 2, podemos ainda dizer que segundo a percepção dos pais a adesão das crianças à AF durante a semana realiza-se sobretudo na escola: 1.º na expressão e educação físico motora (34.3%), ao ar

livre (28.6%), só depois nas escolinhas de desporto (5.7%) ou em clubes desportivos (5.7%).

**Tabela 3.** Perceção dos Pais sobre o grau de proficiência do filho para realizar habilidades motoras

		Realiza Bem		Realiza com Dificuldade		Não Realiza		Não Responde	
Habilidade Motora	Correr	2	1.4		.6				
	Saltar à corda	7	8.6	4	0		1.4		
	Saltar ao eixo		2.9	4	0	1	1.4		.7
	Andar de bicicleta	5	1.4		7.1		.6		.9
	Andar de patins		.6	1	1.4	0	7.1		.9
	Nadar	3	7.1	3	7.1		5.7		
	Pontapear uma bola	2	1.4		.7		.9		
	Trepar um muro	9	4.3	0	8.6		7.1		

Os pais inquiridos consideram que o domínio dos seus educandos em diferentes habilidades motoras conquistadas na infância (tabela 3) é, na sua maioria, bom. Consideram que o seu filho realiza bem várias habilidades usuais como correr e pontapear uma bola (91,4%), andar de bicicleta (71,4%), trepar um muro (54,3%) e saltar à corda (48,6%). Para os pais a maior preocupação reside na falta de capacidade das crianças para saltar ao eixo (71.9% tem dificuldade), nadar (60.9% tem dificuldade) e andar de patins (60% tem dificuldade).

Por outro lado, parece que a *perceção que os pais têm sobre a disponibilidade motora e a facilidade dos seus educandos para correr* ( $r=-0,487$  a  $p=0,003$ ) e *andar de bicicleta* ( $r=0,356$  a  $p=0,036$ ) varia com o *índice de massa corporal que os seus filhos apresentaram, isto é, em princípio quanto mais leves maior a sua disponibilidade motora*.

Estes educadores consideram que têm uma ação ativa junto dos seus educandos observando-se uma associação positiva entre o seu envolvimento na AF dos seus educandos e as suas vivências anteriores ( $r=0,482$  a  $p=0,027$ ), ou seja, a adesão e interesse por práticas físicas, motoras e desportivas na infância e juventude por parte destes indivíduos criou-lhes uma maior sensibilidade para instruir e incentivar os seus educandos à prática física,

motora e desportiva e expressiva quer a realizada na escola, quer a praticada em clubes ou associações semelhantes. Também verificamos uma relação direta e significativa entre a divulgação que os pais dizem fazer sobre a importância da AF com a quantidade de tempo que o educando passa durante a semana a praticar atividade desportiva/dança ( $r=0,447$  a  $p=0,042$ ) e com as práticas de AF dos educandos durante o fim-de-semana ( $r=0,351$  a  $p=0,039$ ). De facto, os ambientes estimulantes proporcionados tendem a tornar as crianças mais ativas e com maior proficiência motora (Goldfield et al., 2012).

### Conclusões

Da observação dos dados conclui-se que:

- 1) os pais percebem que os seus filhos têm uma rotina muito ligada a atividades pouco ativas e os motivos aduzidos para a sua falta de adesão a uma prática física estão muitas vezes relacionados com a inatividade dos seus filhos;
- 2) os pais ainda delegam sobretudo à escola grande parte da prática da AF dos seus educandos, prática essa com impacto quer na saúde, quer na aquisição de habilidades motoras essenciais à educação e formação desportiva dos filhos;
- 3) as capacidades percebidas pelos pais em variadas habilidades motoras relevantes para a infância relacionam-se com as características físicas dos filhos;
- 4) saltar ao eixo, nadar e andar de patins são as habilidades motoras em que um maior número de pais considera que os seus filhos têm dificuldades;
- 5) os pais relevam ter sensibilidade para divulgar e incentivar à prática de AF os seus filhos, havendo uma relação com as suas vivências desportivas infanto-juvenis.

### Referências

- Adamo, K.B et. al.(2010). Using path analysis to understand parents' perceptions of their children's weight, physical activity and eating habits in the Champlain region of Ontario. *Pediatric Child Health*, 15, 33–41.
- Bouffard et al. (1996). A test of the activity deficit hypothesis with children with movement difficulties. *Adapt. Phys. Act.*
- Butcher, J. & Eaton, W. (1989). Gross and fine motor proficiency in preschoolers: Relationships with free play behaviour and activity level. *J. Hum. Mov.*, 16, 27–36.
- Condessa, I. (2008). A Actividade Física Curricular e Extracurricular nas Escolas do 1.º Ciclo de Ponta Delgada. In Carvalho, G., Pereira, B. (2008). *Actividade Física, Saúde e Lazer – Modelos de Análise e Intervenção*. (pp.347-358). Lisboa: Lidel

Diogo, A. (2008). *Investimento das Famílias nas Escolas: Dinâmicas Familiares e Contexto Escolar Local*. Lisboa: Celta Editora.

Goldfield, G.S. et al. (2012). Physical Activity Promotion in the Preschool Years: A Critical Period to Intervene. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, 9(4), 1326-1342.

Kelly, L.E.; Dagger, J.; Walkley, J. (1989). The effects of an assessment-based physical education program on motor skill development in preschool children. *Educ. Treat. Child.*, 12, 152-164.

Lopes, L., et al. (2012). A Importância do Recreio Escolar na Atividade Física das Crianças. In Carvalho, G., Condessa, I., Pereira, B. (2012). *Atividade Física, Saúde e Lazer: Educar e Formar*. (pp.65-79). Minho: Instituto de Estudos da Criança.

Malina, R.M. (1996). Tracking of physical activity and physical fitness across the lifespan. *Res. Q. Exerc. Sport*, 67, 48-57.

Moreira, P., et al. (2008). *Carta da Condição Física dos Cidadãos da Região Autónoma dos Açores*. Porto: Centro de Investigação em Actividade, Saúde e Lazer.

Mota, J., Sallis, J. (2002). *Actividade Física e Saúde – Factores de Influência da Actividade Física nas Crianças e nos Adolescentes*. Porto: Campo das Letras;

Mota, J., Sallis, J. (2002). *Actividade Física e Saúde – Factores de Influência da Actividade Física nas Crianças e nos Adolescentes*. Porto: Campo das Letras

Mourão-Carvalho, I., et al. (2012). Alteração de Hábitos Alimentares e de Atividades de Tempo Livre na Transição do 1.º para o 2.º Ciclo do Ensino Básico. In Carvalho, G., Condessa, I., Pereira, B. (2012). *Atividade Física, Saúde e Lazer: Educar e Formar*, pp.33-43. Minho: Instituto de Estudos da Criança.

Neto, C. (2008). Actividade Física da Criança e do Jovem e Independência de Mobilidade no Meio Urbano. In Carvalho, G., Pereira, B. (Ed). *Atividade Física, Saúde e Lazer – Modelos de Análise e Intervenção*, pp.15-34. Lisboa: Lidel.

Pate, R.R et al. (2004). Physical activity among children attending preschools. *Pediatrics*, 114, 1258-1263.

Seefeldt, V.(1979). Developmental Motor Patterns: Implications for Elementary School Physical Education. In *Psychology of Motor Behaviour in Sport*; Nadeau, C., Halliwell, W. (Eds) USA: Human Kinetics Publishers.

Seefeldt, V.; Vogel, P. (1987). Children and fitness: A public health perspective. *Res. Q. Exerc. Sport*, 331-333.

Taggart, A.; Keegan, L. (1997). Developing fundamental movement skills in outdoor settings. Three case studies of children playing. *ACHPER Healthy Lifestyles Journal*, 44, 11-17.